

Para a décima oitava edição do programa de exposições em curso dedicado à natureza, a Abreu Advogados, em parceria com o Carpe Diem Arte e Pesquisa, apresenta uma série de obras da artista Patrícia Assis.

## **Patrícia Assis**

### **Prémio Abreu Advogados Arte Jovem**

Com a exposição Fenda, a fotógrafa Patrícia Assis (1993, Algarve) leva-nos para dentro das dimensões da repetição doméstica e do mistério das cidades. Numa altura em que as fronteiras entre o público e o privado – entre a cidade e a casa – são cada vez mais ténues, estes trabalhos convidam-nos a refletir sobre o que se perde na pressa do movimento quotidiano. O resultado é um diálogo visual entre dois palcos de ação: a casa, retratada como um lugar sagrado que guarda os nossos rituais e repetições mais individuais; e a cidade, apresentada como um lugar envolto em mistério.

As fotos a cores pertencem à série Hamster Wheel, na qual o artista eleva momentos de aparente banalidade doméstica, conferindo-lhes um sentido de ternura e calor. Remetendo para o movimento da Confessional Art do final do século XX, o cenário principal é a casa, entendida como o teatro íntimo das nossas existências, no qual encenamos rituais repetitivos. Os protagonistas da série são os próprios objetos da vida quotidiana que vivem e desaparecem no fundo dos nossos dias. Imobilizando no tempo esses momentos da vida doméstica, as fotografias levam-nos a questionar o papel de todos aqueles atos movidos pela memória muscular que marcam os nossos dias. São uma forma de criar ordem, conforto e conexão com o próprio ambiente e de enfrentar um mundo imprevisível? Ou, pelo contrário, representam uma forma de alienação, uma corrida eterna na roda do hamster?

As fotografias a preto e branco pertencem, por sua vez, à série Terceira Palpebra e transportam-nos para o cenário público, o urbano. A fotógrafa utiliza aqui a metáfora da terceira pálpebra – a estrutura protetora situada no canto interno da retina de muitos animais – para descrever o manto nebuloso e muitas vezes impercetível que envolve as cidades. A intenção da artista é revelar – no verdadeiro sentido etimológico do termo –, ou seja, levantar o véu que envolve as paisagens urbanas. Também aqui as imagens nos parecem congeladas no tempo, em contraste com o dinamismo frenético das metrópoles, e convidando-nos a perceber: desde as colunas greco-romanas que emergem das velhas e assimétricas lonas de construção de um dos edifícios históricos mais imponentes de Bruxelas (Palacio de Justicia, Bruxelas); aos patos adormecidos entre as paredes de cimento de um parque urbano português (Patos, Pacos de Arcos).

Assis leva-nos aqui a contrastar o dinamismo e a pressa, convidando-nos a demorar-nos com atenção nos pequenos momentos habituais que, acumulados, constituem a nossa existência, conferindo-lhes dignidade e valor.

**Vera Fanizza**

**Fevereiro de 2026**

For the eighth edition of the ongoing exhibition programme dedicated to Nature, Abreu Advogados, in partnership with Carpe Diem Arte e Pesquisa, presents a series of works by the artist Patrícia Assis.

## **Patrícia Assis**

### **Abreu Advogados Arte Jovem Award**

With the exhibition Slit, photographer Patrícia Assis (1993, Algarve) takes us into the realm of domestic repetition and the mystery of cities. At a time when the boundaries between public and private – between city and home – are increasingly blurred, these works invite us to reflect on what is lost in the rush of daily life. The result is a visual dialogue between two stages of action: the home, portrayed as a sanctuary that guards our most individual rituals and repetitions; and the city, presented as a place shrouded in mystery.

The colour photographs belong to the series Hamster Wheel, in which the artist elevates moments of apparent domestic banality, giving them a sense of tenderness and warmth. Recalling the Confessional Art movement of the late 20th century, the main setting is the home, understood as the intimate theatre of our lives where we stage repetitive rituals. The protagonists of the series are the very objects of everyday life that live and fade into the background of our days. By freezing these moments of domestic life in time, the photographs lead us to question the role of all those acts driven by muscle memory that punctuate our days. Are they a way to create order, comfort and connection to one's environment and to cope with an unpredictable world? Or, on the contrary, do they represent a form of alienation, an eternal running on a hamster wheel?

The black and white photographs belong to the series Terceira Palpebra, and take us to the public, urban setting. Here, the photographer uses the metaphor of the third eyelid – the protective structure located in the inner corner of the retina of many animals – to describe the hazy and often imperceptible cloak that envelops cities. The artist's intention is to unveil – in the true etymological sense of the term – that is, to lift the veil that envelops urban landscapes. Here too, the images appear frozen in time, contrasting with the frenetic dynamism of the metropolis and inviting us to take notice: from the Greco-Roman columns emerging from the old, asymmetrical construction sheets of one of Brussels' most imposing historic buildings (Palacio de Justicia, Bruxelas); to the sleeping ducks nestled between the concrete walls of a Portuguese urban park (Patos, Pacos de Arcos).

Assis brings us here to contrast dynamism and haste, inviting us to linger attentively on the small everyday moments that, when accumulated, constitute our existence, giving them dignity and value.

**Vera Fanizza**

**February 2026**